

Jornal da Tarde

17/1/1985

Bóias-frias: um dia de reunião e nenhum acordo.

Prosseguem hoje as negociações entre empresários e bóias-frias para resolver a greve na região de Ribeirão Preto. Ontem, não houve acordo, apesar de 12 horas de reuniões.

Após mais de 12 horas de discussão, os diretores e representantes da Fetaesp e da Faesp decidiram adiar para hoje, a partir das 14h30, na Faesp, os debates sobre as reivindicações dos trabalhadores rurais que vêm sendo mediadas pelo secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto.

A principal reivindicação dos trabalhadores rurais é pelo piso salarial de Cr\$ 20 mil. Mas a pauta de negociações inclui também mais seis itens importantes: estabilidade no emprego; imediata contratação de todos os que prestaram serviço na região durante a safra; pagamento dos dias parados durante o movimento grevista; atendimento médico nas próprias usinas, fazendas e nas cidades onde trabalhem e residam os trabalhadores (convênio médico); igualdade salarial para as mulheres e a garantia de serviço para os trabalhadores rurais de mais de 50 anos.

A reunião de ontem na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo para decidir o destino dos grevistas da região de Ribeirão Preto começou pouco antes das 11 horas.

Uma hora depois os representantes dos trabalhadores separaram-se dos usineiros, mantendo-se em reuniões isoladas. Os trabalhos não foram interrompidos nem para o almoço, com os dois grupos fazendo um lanche rápido. Com o adiamento da reunião, aumentam ainda mais as expectativas em torno das negociações.

Alerta

A cada dia é maior o número de bóias-frias que volta ao trabalho, mas a greve persiste em Sertãozinho e Jaboticabal. Em outras cidades da região de Ribeirão Preto, como Santa Rosa do Viterbo e Pontal, a categoria permanece em estado de alerta, pronta para nova paralisação dependendo dos resultados das negociações entre a Fetaesp e a Faesp.

A greve dos bóias-frias começou no dia 5 de janeiro em Guariba. No dia seguinte, começaram as adesões que se estenderam a quase todos os municípios da região. A greve durou oito dias no total. O movimento foi parcialmente suspenso pelo prazo de 20 dias, a partir do dia 13 passado. O Sindicato de Guariba — que não é reconhecido e que tem como presidente José de Fátima — deu um prazo de apenas cinco dias que vence neste sábado.

Ontem, em Sertãozinho, o comando de greve calculou em 70% os bóias-frias que compareceram ao trabalho. Para evitar choques com a polícia, não houve piquetes. Os "turmeiros" levaram seus caminhões para pernoitarem nas imediações da delegacia de polícia e foram escoltados para a zona rural. Com o início da colheita do amendoim, o problema do desemprego poderá ser amenizado, segundo o prefeito Joaquim Marques.

Em São Joaquim da Barra, segundo informações da Fetaesp em Sertãozinho, os bóias-frias voltaram à greve. "Nossas paralisações não são basicamente para exigir a readmissão de desempregados mas para garantir a diária de Cr\$ 20 mil", afirmou Adair Fernandes, da Fetaesp. Segundo o dirigente, em Santa Rosa do Viterbo e em Pontal, oito mil trabalhadores ficarão em estado de alerta até o fim das negociações.

Atualmente, há na região de Ribeirão Preto cerca de 500 mil trabalhadores rurais volantes. No último acordo salarial feito em maio do ano passado, em Guariba, os trabalhadores recebiam Cr\$ 1.500 por tonelada de cana colhida. No entanto, no final do dia, não tendo como avaliar o trabalho feito, os colhedores não sabiam ao certo a quanto tinham direito. Passou-se, então, desde setembro, para o pagamento em metro. O valor é Cr\$ 260 o metro de cana colhida. Ficou mais fácil calcular o dinheiro a receber. Agora, segundo Roberto Horigutti, presidente da Fetaesp, é necessário que os usineiros tenham responsabilidade como verdadeiros patrões, e passem a ter empregados permanentes que recebam e trabalhem durante todo o ano.

Em Guariba, apesar de a calma ter voltado, a PM mantém um forte esquema policial. Ontem, começaram a ser distribuídas aos desempregados as 500 cestas de alimentos que chegaram à cidade na semana passada.

"Violência, nunca".

Ontem, pouco antes de reunir-se com o governador Franco Montoro, o secretário da Segurança Pública, Michel Temer, distribuiu nota sobre sua posição ante os episódios de violência ocorridos. Guariba, envolvendo a polícia na repressão aos bóias-frias: "Energia, firmeza e obediência à lei; Violência nunca. Esta é a palavra de ordem do secretário da Segurança aos seus comandados. Quando houve excesso, houve punição... Bem por isso, tão logo o secretário tomou ciência das cenas levadas ao ar pela televisão, no episódio de Guariba, instaurou-se sindicância para a apuração de responsabilidades".

(Página 5)